

# ZOOTERAPIA: O IMPACTO DOS ANIMAIS NA SAÚDE E BEM-ESTAR DAS PESSOAS COM TEA

## ANIMAL-ASSISTED THERAPY: THE IMPACT OF ANIMALS ON THE HEALTH AND WELL-BEING OF INDIVIDUALS WITH ASD

Submissão:  
21/07/2023  
Aceite:  
09/11/2023

Juliana Grandi <sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0002-9181-1532>

João Victor Schmidt Grando <sup>2</sup>  <https://orcid.org/0009-0003-3015-9485>

Mateus Bogoni Meneghetti Nascimento <sup>3</sup>  <https://orcid.org/0009-0001-4068-6890>

Kézya Mariana Souza Sampaio <sup>4</sup>  <https://orcid.org/0009-0007-5226-9158>

Luana Krull Moreira <sup>5</sup>  <https://orcid.org/0009-0005-2245-9239>

Samara Silvério da Silva <sup>6</sup>  <https://orcid.org/0009-0002-8932-3799>

### Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) engloba características que afetam a comunicação, a interação social e o comportamento das pessoas diagnosticadas. A Terapia Assistida por Animais visa melhorar aspectos sociais, físicos, emocionais e cognitivos. O estudo teve como objetivo aprimorar a conexão e o envolvimento da comunidade local do município de Camboriú com o Instituto Federal Catarinense (IFC), através das atividades de zooterapia. O projeto “Zooterapia: O Impacto dos Animais na Saúde e Bem-Estar das Pessoas com Transtorno do Espectro Autista” foi realizado pelo IFC - *Campus* Camboriú. As sessões semanais envolveram afagos, carícias, brincadeiras e oferta de alimentos aos animais. Os resultados mostraram a redução de medos, além de melhorias nas relações interpessoais e desenvolvimento social e linguístico das crianças e jovens. A zooterapia revelou-se promissora para promover bem-estar emocional e desenvolver habilidades sociais em indivíduos com o TEA, destacando a importância de parcerias colaborativas entre o IFC e associações para o fomento de inclusão social.

**Palavras-chave:** Terapia Assistida por Animais; Autismo; Zooterapia; Inclusão social; Relações interpessoais.

<sup>1</sup> Médica Veterinária no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense - IFC [juliana.grandi@ifc.edu.br](mailto:juliana.grandi@ifc.edu.br)

<sup>2</sup> Discente do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal Catarinense - IFC [joaoschmidt777@gmail.com](mailto:joaoschmidt777@gmail.com)

<sup>3</sup> Discente do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal Catarinense - IFC [mateus.bogoni.menegueti@gmail.com](mailto:mateus.bogoni.menegueti@gmail.com)

<sup>4</sup> Discente do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal Catarinense - IFC [marianakezya@gmail.com](mailto:marianakezya@gmail.com)

<sup>5</sup> Discente do Curso Bacharelado em Agronomia do Instituto Federal Catarinense - IFC [krull.luana.moreira@gmail.com](mailto:krull.luana.moreira@gmail.com)

<sup>6</sup> Discente do Curso Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Catarinense - IFC [saaasilva3@gmail.com](mailto:saaasilva3@gmail.com)

## Abstract

Individuals diagnosed with Autism Spectrum Disorder (ASD) have their communication, social interaction and behavior affected. Animal-Assisted Therapy aims to improve social, physical, emotional, and cognitive aspects. This study aimed to increase the connection and involvement of the local community in the municipality of Camboriú and the Federal Institute of Santa Catarina (*IFC*, Portuguese acronym) through animal-assisted activities. The project “Animal-Assisted Therapy: The Impact of Animals on the Health and Well-being of Individuals with Autism Spectrum Disorder” was carried out by the *IFC* - Campus Camboriú. Weekly sessions involved petting, stroking, playing, and offering food to animals. The results demonstrated the reduction in fear, the improvement of interpersonal relationships and, the development of social and linguistic skills of children and youth. Animal-assisted therapy proved promising in promoting the emotional well-being and developing social skills of individuals with ASD, highlighting the importance of collaborative partnerships between the *IFC* and associations to promote social inclusion.

**Keywords:** Animal-Assisted Therapy; Autism; Zootherapy; Social Inclusion; Interpersonal Relationships

## Introdução

A promulgação da Lei Berenice Piana (Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012), foi um marco muito importante ao possibilitar a inclusão das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no arcabouço legal que protege os direitos das pessoas com deficiência. Ela estabelece diretrizes para a formulação e implementação de políticas públicas voltadas para a garantia dos direitos das pessoas com TEA, abrangendo áreas como saúde, educação, trabalho, assistência social e acesso à cultura e ao lazer (BRASIL, 2012).

Conforme estabelecido pelo Estatuto da Pessoa com Deficiência, o termo “pessoa com deficiência” refere-se a indivíduos que possuem uma limitação de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial. Essa condição, quando combinada com uma ou mais barreiras, pode restringir sua participação plena e efetiva na sociedade, impedindo-os de desfrutar de direitos e oportunidades em igualdade de condições com as demais pessoas (Brasil, 2015). É fundamental que esses direitos sejam assegurados para promover o desenvolvimento e a inclusão desses indivíduos na sociedade.

O TEA é caracterizado por afetar significativamente a vida social e a comunicação do indivíduo. Para promover melhores resultados, é fundamental realizar o diagnóstico do TEA na primeira infância, como destacado por Gonçalves *et al.* (2017), uma vez que os comportamentos podem ser aprendidos e minimizados nesta fase. Garrido *et al.* (2017) afirmam que o diagnóstico é baseado em observações e análises dos comportamentos vivenciados pela Classificação Internacional das Doenças (CID-10) e pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Desordens Mentais (DSM-5), o que corrobora os estudos de Gonçalves *et al.* (2017).

O Colégio Agrícola de Camboriú (CAC) foi fundado em 1953 e funcionou como uma escola

de ensino médio agrícola até o final de 2008. A partir da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, o CAC tornou-se um dos campi do Instituto Federal Catarinense (IFC), resultante da união dos Colégios Agrícolas do Estado de Santa Catarina. Essa mudança estrutural possibilitou uma ampliação do escopo educacional do *Campus*, oferecendo não apenas cursos de nível médio, mas também programas de graduação e pós-graduação (Brasil, 2008). De acordo com essa lei, uma das finalidades dos Institutos Federais é desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica (Brasil, 2008).

Freire (1979) argumenta que a extensão universitária deve ser uma prática baseada no diálogo, na participação da comunidade e na transformação social, buscando promover o empoderamento e a conscientização das pessoas envolvidas. Tanto a universidade quanto a comunidade devem ser atores ativos e participantes, em uma abordagem de diálogo e troca de saberes. A extensão universitária é uma interação bidirecional que envolve a comunidade acadêmica, socializando seus conhecimentos com a sociedade e, ao retornar, enriquecendo o conhecimento existente. Essa relação entre os saberes acadêmicos e populares resulta em um conhecimento enraizado na realidade brasileira, promovendo acesso igualitário e participação efetiva da população nas atividades universitárias (Miranda; Nogueira, 2012).

Conforme o Conselho Nacional de Educação, a extensão estaria presente também na formação do estudante, sendo contribuinte para a sua construção ética, além de impulsionar o ensino, a pesquisa e, conseqüentemente, a construção de saberes, atrelando-se ao desenvolvimento da sociedade e todos os seus setores (Brasil, 2018).

De acordo com Lisboa Filho (2022), a extensão está voltada a atender as questões sociais e fortalecer as políticas públicas, sem descartá-las. Nesse contexto, a comunidade necessita estar engajada e ativa no processo, visando a integração e a colaboração da sociedade nas atividades promovidas pelas universidades e demais instituições públicas de ensino.

As Intervenções Assistidas por Animais (IAA) são baseadas na inclusão de animais nas áreas da saúde, educação e social, com o objetivo de obter ganhos terapêuticos para os humanos. Ela é desenvolvida por uma equipe multidisciplinar composta por educadores, psicólogos, psicopedagogos, terapeutas ocupacionais, enfermeiros e médicos veterinários (Chellini; Otta, 2016). As IAAs são categorizadas em três modalidades distintas. A primeira é a Atividade Assistida por Animais (AAA), que se concentra no desenvolvimento de atividades de entretenimento, motivação e melhoria da qualidade de vida dos participantes. A segunda é a Terapia Assistida por Animais (TAA), uma intervenção direcionada que tem como objetivo promover o desenvolvimento e melhora de aspectos sociais, físicos, emocionais e cognitivos, sendo conduzida em colaboração com profissionais da saúde. A terceira é a Educação Assistida por Animais (EAA), que visa promover a aprendizagem, o desenvolvimento psicomotor e psicossocial, sendo realizado em conjunto com educadores. Essas abordagens terapêuticas têm efeitos significativos, utilizando-os animais como facilitadores do processo terapêutico (Almeida; Nascimento; Duarte, 2016).

A TAA é um processo terapêutico formal em âmbito mundial (Nicoletti; Manuel, 2019). De acordo com Faraco (2004), diversos estudos demonstram que a interação do animal com o homem traz efeitos positivos, tanto na saúde quanto no comportamento. O registro mais antigo do uso dos animais como auxílio na recuperação e tratamento de pacientes foi em meados de 1972, na Inglaterra (Manoel, 2019). No Brasil, a psiquiatra Nise de Oliveira fundou, pioneiramente, em 1946, no Rio de Janeiro, o Serviço de Terapia Ocupacional, que utilizava gatos como coterapeutas em pacientes com distúrbios mentais (Almeida; Nascimento; Duarte, 2016).

Paralelamente, pesquisas ao redor do mundo têm investigado os benefícios do convívio com animais para o bem-estar humano, gerados em conhecimentos que subsidiam a criação de diretrizes para diferentes formas de utilização dos animais na terapia (Mandr *et al.*, 2019).

Levinson foi um dos principais pioneiros nos estudos referentes à TAA (FINE, 2006). De acordo com o autor, a TAA é uma abordagem terapêutica na qual os animais são utilizados como parte integrante do processo de tratamento de crianças. Levinson, na mesma obra, enfoca a importância dos animais na promoção da empatia, na redução do estresse e na formação de um ambiente seguro e acolhedor para as crianças.

Além de fomentar sobre o estabelecer de uma conexão positiva entre o paciente, animal e terapeuta, proveniente da presença do animal, a presença dos animais seria responsável por facilitar a comunicao e bem-estar emocional (Levinson, 1996). A TAA, como uma forma alternativa ou complementar de assistência terapêutica, tem sido utilizada há muito tempo como método de tratamento para diversas doenças (Machado *et al.*, 2016), desde auxiliar no desenvolvimento e recuperação de pessoas com deficiências físicas, psicológicas e motoras, até ajudar na socialização de indivíduos com dificuldades nesse aspecto (Fischer *et al.*, 2016).

A zooterapia, no âmbito geral, envolve o uso de animais em intervenções assistidas com o objetivo de promover melhorias físicas, emocionais e sociais em indivíduos. É descrita como uma prática que utiliza animais domesticados, como cães, gatos, cavalos e aves, selecionados e treinados adequadamente para desempenhar um papel ativo na terapia. Esses animais são considerados como facilitadores de interações positivas, proporcionando um ambiente acolhedor e promovendo o bem-estar emocional dos participantes (MARTINS, 2004). Estudos mostram que a zooterapia pode auxiliar no tratamento de patologias como hiperatividade, depressão, autismo e síndromes genéticas, além de ajudar a reduzir os níveis de adrenalina, noradrenalina e cortisol em crianças com desordem do espectro autista (Rosa *et al.*, 2019). É importante ressaltar que a zooterapia não substitui as terapias convencionais, mas atua como um processo coadjuvante e facilitador (Silva, 2009). Essa abordagem terapêutica, que envolve interações relaxantes entre humanos e animais, baseia-se no amor e na amizade, proporciona alívio do estresse, sensação de acolhimento e diversos outros benefícios (Martins, 2004).

Considerando a demanda desse tipo de assistência para Pessoas com TEA, pertencentes às associações externas do município de Camboriú, aliada ao interesse dos servidores e discentes do IFC – *Campus Camboriú*, bem como a disponibilidade de animais adequados para promover esse tipo de atividade, o presente trabalho teve como objetivo promover a integração entre a comunidade externa local e o IFC - *Campus Camboriú*, por meio das atividades de zooterapia.

## Metodologia

O projeto, originalmente intitulado “Zooterapia no IFC - *Campus Camboriú*”, foi concebido em fevereiro de 2022, com o propósito principal de reunir servidores e discentes (estudantes dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, Bacharelado em Agronomia e Técnico Integrado ao Ensino Médio – Agropecuária) interessados nessa iniciativa. Após a concepção do projeto, submeteu-se a proposta a um edital do IFC, com o intuito de obter recursos financeiros e, como resultado, o projeto foi selecionado como beneficiário desse financiamento.

Com os recursos assegurados, na sequência, foi celebrado um acordo de cooperação com a Associação de Pais e Amigos de Camboriú (AMA), fortalecendo o compromisso com a realização deste projeto. Com esse apoio consolidado, o projeto passou pelo processo de avaliação e obteve aprovação por parte do Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) do IFC Camboriú. Com todas as etapas preparatórias concluídas, as sessões de zooterapia tiveram início em 31 de agosto de 2022.

Antes de iniciar as atividades, a equipe do Projeto recebeu treinamento especializado em TEA, ministrado pela AMA de Camboriú. Paralelamente, organizou-se uma reunião com os pais e responsáveis dos participantes para deliberar sobre as diretrizes e estratégias a serem aplicadas nas atividades. Durante esse encontro, os familiares formalizaram sua participação ao assinar o “Termo de Consentimento para Participação em Projeto de Extensão”, que detalhava os objetivos do projeto, metodologia, benefícios esperados e possíveis riscos das atividades propostas.

O resultado foi a aprovação unânime por parte dos responsáveis, fortalecendo o apoio à iniciativa. Ao priorizar a transparência e respeitar a autonomia dos pais, o Projeto demonstrou seu compromisso inequívoco com o bem-estar e a proteção integral das crianças e jovens envolvidos.

Anteriormente às sessões, era habitual a congregação da equipe de servidores, bolsistas e profissionais da AMA planejarem as atividades. O objetivo era garantir que as atividades propostas fossem adequadas para cada criança ou adolescente e alinhadas aos objetivos do projeto. Durante essas reuniões, eram discutidas ideias sobre as melhores abordagens, levando-se em consideração as necessidades e interesses das crianças e adolescentes envolvidos, os recursos disponíveis, o ambiente e a duração de cada sessão.

Os psicólogos da AMA desempenhavam um papel fundamental nessas reuniões, oferecendo sugestões embasados em suas experiências e conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil e as necessidades específicas dos participantes. Os profissionais e discentes do IFC contribuíam com ideias relacionadas à interação com os animais e à educação ambiental, compartilhando conhecimentos sobre as espécies animais, os cuidados necessários e as possibilidades de interação segura e enriquecedora.

As atividades desenvolvidas ocorreram semanalmente e utilizou-se a infraestrutura disponível em todas as unidades didáticas da escola fazenda do IFC – *Campus* Camboriú. A escolha do local para as sessões levou em consideração diversos fatores que poderiam influenciar no desenvolvimento das atividades. Esses fatores incluem o clima no dia da sessão, a existência de educandos com hipersensibilidade a estímulos ou animais específicos, o planejamento prévio das atividades propostas e a seleção adequada dos animais a serem utilizados em cada sessão. As sessões aconteciam em 3 momentos de 50 minutos cada, definidos conforme as idades de cada educando da AMA.

No início de cada sessão, para oferecer previsibilidade sobre as atividades que iriam acontecer naquele momento, eram apresentados “flashcards” às crianças e aos adolescentes. Os “flashcards” são cartões ilustrados, cada um contendo uma imagem e informações sobre uma espécie animal. Durante a apresentação, cada cartão proporcionou informações relevantes sobre as características, habitat e comportamento de cada espécie.

A previsibilidade é uma ferramenta pedagógica útil, especialmente para alunos com necessidades especiais ou dificuldades de aprendizagem (Sebastián-Heredero, 2020). Ao visualizar os “flashcards”, buscou-se proporcionar um senso de segurança e estabilidade, reduzindo a ansiedade e facilitando a compreensão do conteúdo.

Durante as interações dos educandos da AMA com os animais, foram valorizadas a autonomia e a liberdade de escolha dos participantes, permitindo que se aproximassem dos animais de acordo com seu próprio ritmo e nível de conforto. Dentre as atividades desenvolvidas, podemos destacar: afagos, carícias e abraços nos animais, escovação, alimentação direcionada (pasto, ração, vegetais e mamadeira), ordenha, brincadeiras com bolinhas, passeios na guia, pintura com tinta das patinhas e suas mãos, brincadeiras com obstáculos ao lado dos animais (pontes, jogos, cordas, cones), brinquedos de penas com os gatos. O contato com a natureza, como atividades no gramado, colheita de frutas e interação com plantação de aveia, ocorreram de forma simultânea aos atendimentos.

Os animais utilizados nas sessões foram selecionados com base em critérios que garantiram a adequação e segurança dos animais, crianças e adolescentes em relação ao desenvolvimento dos estímulos necessários para que a atividade fosse eficaz. Foram requisitos indispensáveis a mansidão e a elevada receptividade aos afagos por parte dos animais. Estes animais foram diariamente visitados, a fim de garantir o seu bem-estar e sua brandura, mediante o monitoramento de seu comportamento e o fornecimento de carinhos. Para as sessões, eram utilizadas diferentes espécies, como ovinos, caprinos, bovinos de aptidão leiteira, aves, caninos e felinos.

Almejando alcançar resultados esclarecedores e significativos, no segundo semestre de 2022, elaboramos um questionário abrangente, com 25 perguntas, para entender o perfil dos educandos, seu conhecimento prévio sobre animais e suas reações e percepções em relação a eles. Além disso, abordamos questões sobre os reflexos e impactos do Projeto na vida dos educandos, entre outros tópicos relevantes. O questionário foi distribuído para as 20 famílias participantes do Projeto, e a equipe responsável ficou satisfeita em receber 16 respostas, representando uma taxa de resposta de 80%.

## Resultados e discussão

Os resultados foram obtidos por meio de uma abordagem qualitativa, com a aplicação de um questionário semiestruturado. A análise das respostas foi realizada a partir de uma análise descritiva e interpretativa, por ser baseada em experiências, situacional e humanística, sendo consistente em suas prioridades de singularidade e contexto (Stake, 2011).

Através das indagações de caráter pessoal, foram coletados dados relativos ao gênero e à idade dos participantes do estudo. Conforme os resultados obtidos, observou-se que 81,3% dos participantes foram identificados como pertencentes ao gênero masculino, enquanto 18,8% dos participantes foram identificados como pertencentes ao gênero feminino. As faixas etárias variaram entre 4 e 19 anos. Estudos epidemiológicos indicam que há 3 vezes mais meninos afetados pelo autismo do que meninas (Hervás, 2022).

Analisando as respostas sobre as reações e percepções diante dos animais, podemos identificar padrões interessantes e reflexões sobre os medos infantis relacionados aos animais. Diante da pergunta: “Qual animal seu filho (a) tinha medo e agora não tem mais?”, a resposta mais comum indica que 31,25% dos participantes não tinham medo de nenhum animal. Isso sugere que essas crianças têm uma predisposição natural ou foram expostas a animais de forma positiva desde cedo, o que pode ter contribuído para a ausência de medos infundados.

Duas respostas, 12,5%, indicam que os filhos tinham medo de todos os animais e que, através da zooterapia, conseguiram superar. O cavalo aparece como o animal mais mencionado, com três

respostas, 18,75%, indicando que os filhos tinham medo dele, mas após participarem do projeto não têm mais. Duas respostas, 12,5%, indicam que os filhos tinham medo de cachorros, que também foi superado. Um participante superou o seu medo de vacas e ovelhas após participar das sessões e outro superou o medo de galinhas e passarinhos.

A superação desses medos pode ter ocorrido através da educação sobre os animais, mostrando que eles não são ameaçadores e criando um ambiente seguro para a criança ou adolescente explorar suas interações com os animais. Nesse sentido, conforme afirmam Volpi e Zadrozny (2012), os animais podem ser empregados de maneira proveitosa na terapia, agindo como uma ponte para tirar o paciente de seu mundo interno e reintegrá-lo ao mundo ao seu redor.

Sobre a questão se conheciam os animais utilizados nas atividades, dentre os 16 respondentes, mais da metade, 56,25%, responderam que não conheciam os caprinos e ovinos antes da zooterapia. Isso se deve, provavelmente, por essa região não ter o costume de criar esses pequenos ruminantes.

Questionados em relação aos momentos ou situações em que os filhos se sentiram desconfortáveis, a maioria das famílias, 87,5%, relatou que seus filhos não passaram por nenhum momento ou situação em que se sentiram desconfortáveis em relação aos animais ou às pessoas. Isso pode indicar que essas crianças e adolescentes tiveram experiências positivas e harmoniosas em suas interações sociais e com animais.

Analisando de maneira descritiva as respostas do questionário sobre os reflexos do Projeto no(a) filho(a), observamos vários aspectos positivos, assim como os dados encontrados por Ajzenman *et al.* (2013), que sugerem aumento nas habilidades sociais de crianças com TEA quando em atividade com cavalos. Todos os participantes destacam benefícios, como o desenvolvimento social, aumento da interação, superação de medos, estímulo à curiosidade, autonomia e aprendizado sobre animais. O contato com os animais promove interações sociais, desenvolve a linguagem oral e estimula a paciência. Além disso, desperta afeto e respeito pelos animais, melhora a sociabilidade e ajuda a superar medos, contribuindo para o desenvolvimento emocional. O Projeto também estimula a curiosidade e a capacidade de enfrentar desafios, promovendo o crescimento pessoal e o aprendizado contínuo.

Examinando as respostas da pergunta “De que maneira o contato com os animais impactou na construção das relações interpessoais do seu filho(a)?”, podemos identificar que o contato com os animais por meio da zooterapia foi importante na construção das relações interpessoais do filho ou filha da pessoa entrevistada, já que 93,75% responderam que o Projeto impactou de maneira significativa nas relações interpessoais, apenas uma pessoa não soube responder ao questionamento.

Antes dessa experiência, a criança e/ou adolescente parecia ser mais retraída e menos disposta a interagir com outras pessoas. No entanto, após a participação na zooterapia, houve mudança de comportamento e na socialização. Essa mudança pode ser atribuída ao fato de que o contato direto com os animais proporcionou uma oportunidade de interação emocional, demonstrando os benefícios da relação homem-animal, que corrobora as conclusões de Beck e Katcher (1984).

Com base nas respostas fornecidas pelos participantes à pergunta “Presenciando os resultados obtidos através do Projeto de zooterapia, você o recomendaria para outras pessoas?”, podemos observar que todos os respondentes concordaram em recomendar o nosso trabalho para outras pessoas. Essa análise indica que os familiares e os participantes tiveram experiências positivas com a zooterapia, e, acreditando que ele pode ser benéfico para outras pessoas, também recomendariam a

outros potenciais beneficiários. Essa alta taxa de aprovação é um indicador encorajador da eficácia e relevância do Projeto.

Os resultados quantitativos mais importantes são o número de educandos atendidos e a quantidade de pessoas envolvidas com o Projeto. Ao todo, 20 crianças ou adolescentes foram atendidos. O Projeto contou com o apoio de 13 discentes, sendo 6 da graduação (5 do Bacharelado em Agronomia e 1 da Licenciatura em Pedagogia), 5 do Curso Técnico em Agropecuária e 2 do Curso Profissionalizante de Treinador e Instrutor de Cães-guia. Além disso, contamos com a colaboração de servidores, sendo 5 técnicos administrativos e 3 docentes.

Sem dúvida, todo esse progresso e sucesso foram possíveis graças à parceria com os profissionais da AMA do município de Camboriú. Esse trabalho em conjunto demonstra a eficácia da colaboração e nos inspira a continuar buscando soluções inovadoras para o benefício de todos.

### **Considerações finais**

O Instituto Federal Catarinense tem como objetivo central proporcionar educação profissional, abrangendo o ensino, a pesquisa e a extensão, com o compromisso de promover a formação cidadã, a inclusão social e o desenvolvimento regional. Além disso, busca se tornar uma referência em educação profissional, científica e tecnológica para o mundo do trabalho, por meio do estímulo à construção de uma cidadania ativa.

Nesse contexto, o projeto de zooterapia, implementado no *Campus* Camboriú, desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão social, diretamente para o cumprimento da missão do Instituto. A zooterapia proporciona uma perspectiva inovadora na promoção do desenvolvimento infantil e na melhoria da qualidade de vida de crianças e jovens autistas. No geral, as atividades desenvolvidas buscaram oferecer experiências enriquecedoras e significativas para as crianças e adolescentes envolvidos, promovendo o desenvolvimento emocional, físico e cognitivo, além de estimular o amor pelos animais e o cuidado com o meio ambiente.

Com base nas respostas obtidas no questionário, afirmamos que as crianças e adolescentes participantes expressaram grande satisfação com as atividades envolvendo os animais. Além disso, eles manifestaram o desejo de que esse Projeto seja mantido e prossiga. Essa reação positiva evidencia o impacto benéfico do Projeto em suas vidas e reforça a importância de continuar proporcionando-lhes essa oportunidade. As respostas favoráveis dos participantes mostram claramente que o envolvimento dos animais nas sessões teve um efeito significativo em seu bem-estar emocional e mental.

Portanto, é importante que o projeto continue a ser implementado, pois seus benefícios demonstraram um impacto positivo na vida dos participantes. Com o apoio e colaboração contínua dos profissionais da AMA do município de Camboriú, podemos garantir que mais crianças e adolescentes sejam beneficiados por essa experiência enriquecedora com os animais.



## Referências

- AJZENMAN, Heather Fara-Cohen; STANDEVEN, John William; SHURTLEFF, Tim Lee. Efeito da equoterapia no controle motor, comportamentos adaptativos e participação em crianças com transtorno do espectro do autismo: um estudo piloto. **The American Journal of Occupational Therapy**, v. 6, p. 653-663, 2013.
- ALMEIDA, Fabiane de Amorim; NASCIMENTO, Audrey Avelar do; DUARTE, Adriana Maria. Terapia Assistida por Animais: experiência dos enfermeiros com o uso desta prática em um hospital oncológico. **Investigação Qualitativa em Saúde**, Brasília, v. 2, p. 738-747, 2016.
- BECK, Alan Marshall; KATCHER, Aaron Honori. A new look at pet-facilitated therapy. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 184, n. 4, p. 414-421, 1984.
- BRASIL. Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Estabelece a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: <https://bit.ly/2numMRn>. Acesso em: 13 jul. 2023.
- BRASIL. Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 dez. 2012. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato20112014/2012/lei/112764.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20112014/2012/lei/112764.htm). Acesso em: 13 jul. 2023.
- BRASIL. Lei Nº 11.892, de 30 de dezembro de 2008. Institui a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, cria os institutos federais de educação, ciência e tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 dez. 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm). Acesso em: 13 jul. 2023.
- BRASIL. Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 243, p. 49-50, 19 dez. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=19/12/2018&jornal=515&pagina=49&totalArquivos=197>. Acesso em: 13 jul. 2023.
- FARACO, Ceres Berger; SEMINOTTI, Nedio. A Relação homem-animal e a prática Veterinária. **Revista Conselho Federal de Medicina Veterinária**, v. 10, n. 32, p. 57-62, 2004.
- FINE, Aubrey H. **Handbook on Animal-Assisted Therapy: Theoretical Foundations and Guidelines for Practice**. 3. ed. San Diego: Academic Press, 2010. 588 p.
- FISCHER, Marta Luciane *et al.* Um olhar da bioética para a zooterapia. **Revista Latinoamericana de Bioética**, Colômbia, v. 16, n. 1, p. 174-197, 2016.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação: diálogo com a obra extensão ou comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1983. 93 p.
- GARRIDO, Dunia *et al.* Perfil comunicativo y de adaptación social en población infantil con trastornos del espectro autista: nuevo enfoque a partir de los criterios del dsm-5. **Revista de Neurología**, Granada, v. 65, p. 49-56, 2017.
- GONÇALVES, Amanda Pilosio *et al.* Transtornos do espectro do autismo e psicanálise. **Tempo Psicanalítico**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 2, p. 152-181, dez. 2017.
- HERVÁS, Amaia. GÉNERO FEMENINO Y AUTISMO: INFRA DETECCIÓN Y MIS DIAGNÓSTICOS. **Medicina (B. Aires)**, Buenos Aires, v. 82, n. 1, p. 37-42, 2 fev. 2022. Disponível em: <https://www.medicina-buenosaires.com/PMID/35171806.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2023.

LEVINSON, Boris Mayer. **Pet-Oriented Child Psychotherapy**. 2. ed. New York: Springer Publishing Company, 1996. Disponível em: <http://www.mys1cloud.com/cct/ebooks/9780398066741.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2023.

LISBÔA FILHO, Flavi Ferreira. **Extensão universitária: gestão, comunicação e desenvolvimento regional**. Santa Maria: Facos-Ufsm, 2022.

MACHADO, Karina Gomes *et al*. Os benefícios da terapia assistida por animais - TAA como dispositivo terapêutico e seus resultados na intervenção fonoaudiológica. **Uninorte/Laureate**, Manaus, v. 2, n. 1, p. 1-21, 2016.

MANDRÁ, Patrícia Pupin *et al*. Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura. **Revista Cotas**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 1-13, 2019.

MANOEL, Priscila Rodrigues. **Benefícios decorrentes da prática da terapia assistida por animais (TAA) ou atividade assistida por animais (AAA) para a possibilidade de sua incorporação como prática integrativa no cuidado à saúde do sus visando a melhoria da qualidade de vida do indivíduo, família e comunidade**. 2019. 30 f. TCC (Graduação em Farmácia Bioquímica) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

MANUAL diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM). 5. ed. Porto Alegre: Artmed: American Psychiatric Association (Apa), 2014. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento. Disponível em: <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2023.

MARTINS, Maria Manoela Ferreira Pereira da Silva. Zooterapia ou terapia assistida por animais (TAA). **Nosso Clínico**, v. 40, p. 22-26, 2004.

MIRANDA, Geralda Luiza de; NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, 2012.

NICOLETTI, Maria Aparecida; MANUEL, Priscila Rodrigues. Terapia assistida por animais (TAA) ou atividade assistida por animais (AAA): incorporação nas práticas integrativas e complementares no sus. **Infarma: Ciências Farmacêuticas**, São Paulo, v. 31, p. 248-258, 31 out. 2019.

OTTA, Emma; CHELINI, Marie Odile Monier. **Terapia assistida por animais**. São Paulo: Manole, 2016.

ROSA, Esthefani Luiza *et al*. Projeto de extensão zooterapia: animais proporcionando saúde. In: MOSTRA NACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA INTERDISCIPLINAR (MICTI), Brusque, 2019. **Anais [...]**; Brusque, v. 1, n. 11, p. 1-5, 2 out. 2019.

SEBASTIÁN-HEREDERO, Eladio. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, p. 733-768, 2020.

SILVA, Márcia Regina. *et al*. Bem-estar animal em programas de zooterapia assistida por animais. **PUBVET**, Londrina, v. 3, n. 20, ed. 81, p. 1-8, 2009.

STAKE, Robert Edward. **Pesquisa Qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, p. 263, 2011.

VOLPI, Diandra; ZADROZNY, Valéria Gurgel Ponte. **Benefícios da TAA: Uma contribuição da Psicologia**. 2012. 33 f. TCC (Graduação em Psicologia) - Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2012.